

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Gasolina cara e consumo em alta elevam preços do etanol	2
Título: Petrobras eleva previsão de produção para 2020	3
Título: Mineração cresce 29%, puxada por ferro e ouro	4
Título: BHP e Vale vivem bom momento com alta do minério.....	6
Título: Destaques	8
Título: Acordo prevê duplo mandato 'light' para BC	8
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	10
Título: Vou renegociar contratos de gás com Brasil porque falta legitimidade a acordo.....	10
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	13
Título: Desleixo com as agências reguladoras.....	14
VEÍCULO: O Globo.....	15
Título: Brasil só deve felicitar boliviano após resultado oficial	15
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	17
Título: Rapidinhas.....	17
Título: CEB: tarifa menor para consumidor residencial	17

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 21/10/2020****Seção: Agronegócios****Autor: Camila Souza Ramos****Título: Gasolina cara e consumo em alta elevam preços do etanol**

Embora a demanda por combustíveis ainda não tenha voltado aos níveis pré-pandêmicos no país, o mercado de etanol vive um momento bem mais positivo para os produtores do que há seis meses, diante do encarecimento da gasolina e da recuperação parcial do consumo, que está reduzindo estoques que se acumularam no pior momento da crise.

Referência para as usinas paulistas, o indicador Cepea/Esalq para o etanol hidratado subiu 6,36% na semana encerrada em 16 de outubro, para R\$ 2,0149 o litro. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o preço atual está 11,7% maior.

A disparada semanal foi potencializada pela retomada das compras das distribuidoras após o feriado da semana anterior, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

O produto, porém, já vem se valorizando há semanas, acompanhando os repasses do câmbio e da gasolina no mercado internacional ao combustível fóssil doméstico. E, mesmo com as altas, o etanol está se mantendo competitivo ante a gasolina nas bombas. Conforme os índices de preços Ticket Log, o etanol estava 65,8% do valor da gasolina na segunda-feira, 19, abaixo da paridade técnica de 70%.

Essa competitividade tem colaborado para a lenta recuperação do consumo que, combinada com uma safra com produção açucareira maximizada, está resultando no enxugamento de estoques antes abarrotados.

Desde setembro, os estoques de etanol nas usinas do Centro-Sul estão 15% maiores do que um ano atrás, em 7,6 bilhões de litros - mas a diferença está diminuindo, de acordo com a consultoria FG/A, de Ribeirão Preto. Na avaliação da consultoria, a produção de outubro a março deverá ser 29% menor nesta safra, o que tende a resultar em um volume ainda disponível para venda no intervalo 5% inferior que um ano antes, de 11,6 bilhões de litros.

E, mesmo estando mais valorizado do que no ano passado, o etanol continua menos atrativo que o açúcar para as usinas. Segundo a FG/A, a cotação do adoçante para março de 2021 está com um “prêmio” de 32% sobre o preço do etanol hidratado, corrigido para o mesmo mês. Essa diferença é até maior que a

média da safra atual (2020/21), em que o prêmio do açúcar sobre o etanol foi, até agora, de 19%.

Segundo Willian Hernandes, sócio da FG/A, a valorização do etanol vem influenciando os preços do açúcar, já que a demanda global não encontra muitos ofertantes atualmente além do Brasil.

Para o analista, se não houver nenhuma reviravolta na situação da pandemia no Brasil, a tendência é de recuperação do consumo de combustíveis. Combinado com uma oferta menor, isso deve resultar em uma distância mais curta entre os preços de etanol e gasolina nesta entressafra, em um movimento que pode se estender pela próxima temporada (2021/22).

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 21/10/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy

Título: Petrobras eleva previsão de produção para 2020

Num ano ruim para a indústria petrolífera, frente à contração sem precedentes da demanda global, a Petrobras revisou para cima a sua projeção de produção de óleo e gás. A previsão da companhia é encerrar 2020 com produção média de 2,84 milhões de barris diários de óleo equivalente (BOE/dia) - com variação de 1,5% para cima ou para baixo. A meta inicial era produzir este ano, ao todo, 2,7 milhões de BOE/dia.

A produção de petróleo, em si, deve totalizar 2,28 milhões de barris/dia - ante a meta original de 2,2 milhões de barris/dia. Os números acima do esperado podem ser atribuídos, em parte, à postergação das paradas para manutenção das plataformas. A estatal informou, no relatório de produção e de vendas do terceiro trimestre, divulgado ontem, que o cenário de contingência da pandemia de covid-19 continua limitando os efetivos a bordo, o que levou a petroleira a adiar parte dos trabalhos de manutenção do quarto trimestre para o início de 2021.

No terceiro trimestre, a Petrobras produziu, em média, 2,36 milhões de barris/dia de petróleo no Brasil, o que representa alta de 5,3% ante o segundo trimestre e de 4,4% na comparação anual. O pré-sal respondeu por 69,8% desse total, ou seja, média de 1,651 milhão de barris/dia - alta de 8,1% em relação ao segundo trimestre e de 20,8% na comparação anual.

Por outro lado, caiu a produção em terra e águas rasas, regiões de onde a estatal está de saída. No “onshore”, foram produzidos 101 mil barris/dia, retração de 6,5% frente à média de abril a junho e de 17,9% em relação ao

terceiro trimestre de 2019. Em águas rasas, por sua vez, a petroleira produziu 30 mil barris/dia, declínio de 18,9% ante o segundo trimestre deste ano e de 56,5% na comparação anual - justificada pela hibernação de 63 plataformas na região.

Já no pós-sal em águas profundas e ultraprofundas, onde estão concentrados os grandes campos maduros da empresa, foram produzidos 581 mil barris/dia - alta de 1,4% ante o segundo trimestre, mas queda de 17,7% frente ao terceiro trimestre de 2019.

Somando-se à produção de óleo e gás, a Petrobras produziu no terceiro trimestre, ao todo, 2,952 milhões de BOE/dia, o que representa crescimento de 5,4% ante o período entre abril e junho e de 2,6% frente à comparação anual.

A estatal atribui o resultado ao crescimento gradual da plataforma P-70, que entrou em operação no fim de junho, em Atapu, no pré-sal da Bacia de Santos. A empresa também cita o aumento da eficiência operacional de Búzios, devido à ampliação temporária da capacidade de processamento de óleo e gás das embarcações, enquanto o gás do campo não é escoado. Com isso, a petroleira registrou, em setembro, recorde de produção mensal para um poço no Brasil: 69,6 mil BOE/dia no poço BUZ-10.

Acompanhando o crescimento da produção no terceiro trimestre, a Petrobras anunciou novo recorde de exportações de petróleo em setembro: média de 1,06 milhão de barris/dia. No terceiro trimestre, por sua vez, a média dos embarques para o exterior ficou em 983 mil barris/dia, volume 2,2% abaixo do registrado entre abril e junho, períodos mais críticos da contração da demanda interna. Na comparação com o terceiro trimestre de 2019, houve alta de 22,7% nos dados de exportação.

O relatório mostra, ainda, uma gradual recuperação do mercado brasileiro. As vendas de derivados subiram 17,6% no período, em relação ao segundo trimestre, embora ainda tenham ficado 2,4% abaixo dos patamares do terceiro trimestre de 2019. De acordo com a estatal, o resultado reflete a flexibilização das medidas de restrição à mobilidade. Com isso, o fator de utilização das refinarias alcançou uma média de 83% entre julho e setembro, ante os níveis de 70% do segundo trimestre.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 21/10/2020

Seção: Empresas

Autor: Ana Paula Machado

Título: Mineração cresce 29%, puxada por ferro e ouro

Os bons preços dos produtos minerais no mercado internacional, como minério de ferro e ouro, fizeram o faturamento da mineração no país crescer 29,3% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o segundo trimestre do ano. A receita somou R\$ 50,7 bilhões. De janeiro a setembro, o desempenho alcançou R\$ 125 bilhões. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Segundo o instituto, o minério de ferro continua sendo o principal produto mineral do país, com uma participação de 63%. O faturamento da produção da commodity chegou a R\$ 31,8 bilhões, o que representou alta de 37% com relação ao segundo trimestre.

“Ouro é o segundo produto na produção nacional com 13% do total nacional e no período cresceu 22%, chegando a R\$ 6,5 bilhões ante R\$ 5,3 bilhões. O terceiro colocado é o cobre, com R\$ 3,2 bilhões comparado com R\$ 3 bilhões, aumento de 6%”, explicou o presidente do Ibiam, Flávio Penido.

Entre os estados, Pará e Minas Gerais, juntos, respondem por 81% do faturamento. Os seis principais estados produtores (Goiás, Bahia, Mato Grosso, São Paulo, Pará e Minas Gerais) participam com 92% da receita, que somou R\$ 47,8 bilhões no terceiro trimestre. No trimestre anterior, representavam R\$ 36 bilhões. “Se o setor mantiver o ritmo do terceiro trimestre, com toda certeza deveremos superar o faturamento de 2019, que chegou a R\$ 153,46 bilhões.”

Segundo os dados, a produção mineral no terceiro trimestre somou a 287,65 milhões de toneladas. No mesmo período do trimestre passado, foram produzidas 280,91 milhões de toneladas. Segundo o Ibiam, o minério de ferro respondeu por 42% da produção e agregados da construção civil, como areia e brita, 54%.

A arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cefem) - royalty pela extração - chegou a R\$ 1,44 bilhão no trimestre. No mesmo período do ano passado, a Cefem somou R\$ 1,17 bilhão. “A arrecadação vem aumentando trimestre a trimestre. E se mantida essa mesma performance do terceiro trimestre, poderemos imaginar que a contribuição em 2020 alcance R\$ 5 bilhões, superior aos R\$ 4,5 bilhões de 2019”, ressaltou o presidente do conselho do Ibiam.

Já o saldo da balança comercial da mineração chegou a US\$ 9,35 bilhões no trimestre passado, o que representou 45,5% do saldo total do Brasil. As exportações chegaram a US\$ 10,9 bilhões e as importações outros US\$ 1,31 bilhão no período. O minério de ferro continua sendo o principal produto da exportação do setor, com US\$ 7,85 bilhões no terceiro trimestre, alta de 11,5%

no comparativo com o terceiro trimestre de 2019. Já em volume, a evolução foi de 11,2%, chegando a 103,2 milhões de toneladas.

O ouro é o segundo produto da pauta de exportações brasileira de bens minerais, com US\$ 1,34 bilhão e alta de 51,7%. Em volume, foram exportadas no período 25,8 toneladas, um aumento de 16,8%. “Como o principal destino das exportações minerais brasileiras vemos uma forte presença da China. E em quase todas as substâncias”, disse Brumer.

A expectativa de investimentos das mineradoras de 2020 a 2024 é de US\$ 37 bilhões. No trimestre anterior, esses aportes estavam estimados em US\$ 34 bilhões. Minas deve receber US\$ 12,5 bilhões e a Bahia, outros US\$ 10,5 bilhões.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 21/10/2020

Seção: Empresas

Autor: Neil Hume

Título: BHP e Vale vivem bom momento com alta do minério

A BHP, maior mineradora do mundo, divulgou que suas operações principais de minério de ferro arrancaram seu novo ano financeiro em alta velocidade, enquanto a rival brasileira Vale anunciou um forte aumento na produção do material.

O grupo australiano informou que sua produção de minério de ferro, matéria-prima cor de ferrugem usada na produção de aço, chegou a 74 milhões de toneladas no trimestre encerrado em setembro, o que a encaminha a superar a meta anual de 276 milhões a 286 milhões de toneladas.

A Vale, por sua vez, informou ter produzido mais de 88,6 milhões de toneladas no mesmo período, 30% a mais do que nos três meses anteriores e a maior quantidade desde o rompimento da barragem em Brumadinho que matou 270 pessoas em 2019 no Brasil e afetou significativamente sua produção.

O minério de ferro vem sendo a commodity de melhor desempenho em 2020, com aumento de 28% na cotação, que chegou a cerca de US\$ 120 por tonelada, a maior em sete anos, impulsionada pela forte demanda na China e por problemas de fornecimento no Brasil, que foi afetado duramente pela pandemia da covid-19.

Esse quadro tem rendido lucros enormes para a BHP e a brasileira, assim como para outros grandes produtores, como a Rio Tinto e a Fortescue Metals Group, que podem extrair o material da terra a um custo inferior a US\$ 15 por tonelada.

Os preços, no entanto, podem ficar sob pressão de queda, se a Vale mantiver sua produção de quase 1 milhão de toneladas por dia e as rivais continuarem operando sem interrupção.

Também há sinais de que a demanda começa a perder força na China, onde os estoques nos portos passaram a mostrar tendência de alta e o reabastecimento pelas usinas siderúrgicas tem sido decepcionante desde o feriado da Semana Dourada, no início de outubro. Os comercializadores de minério de ferro também estão preocupados com as restrições que poderiam ser impostas neste inverno chinês às grandes siderúrgicas em Tangshan, maior cidade produtora de aço no país.

“Se a Vale mostrar que pode operar nesse ritmo de produção por um trimestre de forma sustentada é provável que isso seja negativo para as previsões [de preço] do minério de ferro”, disse Tyler Broda, analista do RBC Capital Markets. “Dito isso, continuamos vendo potencial de déficit [de oferta] nos mercados de minério de ferro em 2021, caso o crescimento das usinas chinesas continue sendo positivo, mesmo que apenas modestamente.”

No segundo trimestre, a produção da Vale teve problemas, quando foi impactada pelo pior momento da pandemia, pelo clima chuvoso e pela manutenção de sua enorme mina S11D, localizada na floresta amazônica.

Embora as vendas tenham se mantido abaixo da produção, em função do reabastecimento dos seus estoques, analistas agora acreditam que a Vale atingirá a margem mínima de sua previsão anual de produção, de 310 milhões a 330 milhões de toneladas, algo que parecia improvável no início do ano.

“Prevemos que a produção continuará subindo em 2021, disse Christopher LaFemina, analista do banco de investimento Jefferies.

Falando no encontro FT Commodities Mining Summit, na sexta-feira, o executivo-chefe da Vale, Eduardo Bartolomeo, previu que a mineradora estará com um ritmo anual de produção de 400 milhões de toneladas de minério de ferro até o fim de 2022 ou início de 2023.

“Isso está totalmente ao alcance de nossas mãos”, disse Bartolomeo. Antes do desastre em Brumadinho, a Vale produzia 385 milhões de toneladas por ano.

O executivo também disse que tem condições de fornecer mais toneladas ao mercado, caso demandado pelos clientes na China, que ameaçam usar sua influência para desenvolver o gigantesco depósito de minério de ferro Simandou, na Guiné.

“É difícil dar opinião sobre Simandou, mas posso dizer que a Vale tem condições de suprir o mercado com volume e qualidade [...] o quanto antes”, disse Bartolomeo.

Falando no mesmo evento, Fadi Wazni, chefe de um consórcio com capital chinês que almeja desenvolver metade da capacidade de Simandou, disse que uma mina com produção entre 60 milhões e 80 milhões de toneladas por ano poderia já estar em funcionamento em 2025.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 21/10/2020

Seção: Finanças

Autor:

Título: Destaques

Petrobras recompra bônus

A Petrobras divulgou o resultado da oferta de recompra de bônus externos que havia sido aberta na semana passada. A companhia havia proposto a recompra de até US\$ 2 bilhões em dez títulos, mas acabou recomprando US\$ 1,657 bilhão em nove papéis. Há ainda um montante de US\$ 17,640 milhões sujeito à validação. Os principais bônus recomprados pela companhia foram o 5,999% Global Notes, com vencimento em janeiro de 2028, do qual a Petrobras retirou US\$ 542,6 milhões do mercado; e o 7,375% Global Notes, com vencimento em janeiro de 2027, do qual foram recomprados US\$ 433,2 milhões. Para o 5,093% Global Notes, com vencimento em janeiro de 2030, a companhia recebeu US\$ 4,115 bilhões em ofertas, mas acabou não recomprando nada. O pagamento aos investidores ocorrerá no dia 22.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 21/10/2020

Seção: Finanças

Autor: Vandson Lima e Renan Truffi

Título: Acordo prevê duplo mandato 'light' para BC

O Senado chegou a um acordo sobre os termos do projeto que prevê a autonomia formal do Banco Central. No novo texto, elaborado pelo relator Telmário Mota (Pros-RR), o BC mantém missão de assegurar a estabilidade monetária, mas passa a também perseguir, “na medida de suas possibilidades”, o fomento ao pleno emprego no país.

A proposta pode ser votada amanhã, em um acordo no Senado que envolve também a aprovação de projeto que possibilita ao BC substituir operações compromissadas pelo depósito voluntário remunerado das instituições

financeiras, uma pauta do PT, mas que o governo do presidente Jair Bolsonaro está favorável.

“Sem prejuízo de seu objetivo fundamental [de estabilidade de preços], o Banco Central do Brasil também tem por objetivos zelar pela estabilidade e pela eficiência do sistema financeiro, suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e fomentar o pleno emprego”, consta no artigo 1º do novo parecer do projeto de autonomia do BC.

O senador Eduardo Braga (AM), líder do MDB, maior bancada do Senado, foi responsável pela emenda e negociou os termos da mudança junto com representantes do próprio BC, como alegou o relator no parecer. “Novas rodadas de debate foram realizadas a respeito da emenda apresentada, inclusive com a participação do próprio senador e de representantes do Banco Central, de modo a buscar a melhor redação para o projeto, sem afetar o cumprimento do objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços”.

Assim, a proposta apresenta um conceito de duplo mandato “light”: a responsabilidade com a busca pelo pleno emprego fica prevista nas atribuições da autoridade monetária, com a ressalva de que o “objetivo fundamental” permanece sendo a estabilidade. “Com efeito, até mesmo como decorrência da estabilidade e eficiência do sistema financeiro e suavização das flutuações do nível de atividade econômica, a busca do pleno emprego tem maiores possibilidades de ser bem-sucedida numa economia em que as flutuações do nível de atividade econômica são graduais, o sistema financeiro é robusto e funciona de maneira eficiente e a moeda soberana retém o seu valor”, justifica o relatório.

O autor do projeto, senador Plínio Valério (AM) e o senador Tasso Jereissati (CE), ambos do PSDB, negociaram um acordo com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ): como há outros projetos de autonomia do BC na Casa vizinha, Maia aguardará o Senado aprovar sua proposta para que todas tramitem conjuntamente na Câmara.

O projeto prevê que o presidente da República, no segundo semestre do seu segundo ano de mandato, indicará os nomes para presidente e diretores do Banco Central do Brasil, que terão mandatos de quatro anos, admitida uma recondução. Os mandatos serão iniciados no início do ano seguinte (terceiro ano de mandato do presidente da República).

Os aprovados só poderão ser destituídos em caso de condenação criminal transitada em julgado; pedido de dispensa; e demissão por iniciativa do presidente da República, com justificação acompanhada da exposição de

motivos, aprovada pelo Senado, mediante votação secreta, sendo assegurado o direito de defesa.

O Senado realiza esta semana um esforço concentrado para votações e as medidas fazem parte de um pacote de projetos que constam em uma lista de prioridades, sendo a autonomia do BC a principal delas. Também entrariam na pauta o projeto que trata das operações compromissadas e o novo marco legal das ferrovias. Podem ainda ser analisadas em plenário a nova Lei do Gás e a Lei de Falências.

As operações compromissadas são fruto de um amplo e raro acordo entre o governo do presidente Jair Bolsonaro e a oposição. O autor da proposta é o líder do PT, Rogério Carvalho (SE). O apoio do governo à medida fez com que os oposicionistas dessem aval à articulação para votação da autonomia do BC. “Carvalho realizou um amplo debate e entendimento com o presidente do BC, Roberto Campos Neto, ouviu diversos senadores, portanto essa é uma matéria que o governo apoia”, atestou o Bezerra.

“É um projeto que vai trazer um tratamento mais adequado para a dívida pública brasileira. A gente vai virar a página dessas operações que, na realidade, se transformam numa operação de overnight. É importante para ancorar expectativas em relação à disciplina fiscal e ao controle do endividamento público”, concluiu o líder.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 21/10/2020

Seção: Mundo

Autor:

Título: Vou renegociar contratos de gás com Brasil porque falta legitimidade a acordo

Em entrevista à Folha, virtual presidente da Bolívia diz que governo de Anez não tinha atribuição para acertar os termos agora em vigor

ENTREVISTA

Sylvia Colombo

La Paz - Virtual ganhador das eleições na Bolívia, Luis Arce, 57, diz que quer renegociar os contratos de gás entre seu país e o Brasil, pois o governo brasileiro não deveria ter firmado acordos com uma gestão que não foi eleita de modo democrático —referindo-se à atual presidente, Jeanine Anez.

Ainda que as projeções o coloquem como vencedor, Arce ainda espera os dados oficiais do Tribunal Supremo Eleitoral para iniciar a transição. A data da posse ainda será definida, mas deve o correr na primeira ou na segunda semana de novembro.

Ele concedeu a entrevista a seguir à Folha, em seu comitê de campanha, em La Paz.

O sr. disse que quer ter relações pragmáticas com o Brasil, uma vez que há diferenças ideológicas entre o MAS e o presidente Jair Bolsonaro. Como isso funcionaria na prática?

Os mecanismos de relacionamento econômico entre os países ocorrem apesar dos governos — portanto, nesse ponto, as diferenças não me preocupam. A questão que temos de resolver com o Brasil é o gás. Não estamos contentes com a forma como o governo de Jeanine Anez negociou a questão do gás com o Brasil. Principalmente porque não era uma atribuição de Anez. O governo brasileiro deve entender, uma vez que apoiou este governo “de facto”, que falta legitimidade a esse acordo. Queremos revisar os atuais contratos e fazer isso do ponto de vista de uma relação de dois governos que foram eleitos de modo democrático.

Qual vai ser o papel de Evo Morales no seu governo? Ele terá algum cargo?

Não terá cargo. Não sei quando vai vir ou se quer vir agora, porque tem muitos problemas judiciais aqui aos quais terá de responder. Só o que digo é que a nenhum boliviano haverá impedimento de voltar à Bolívia.

Evo enfrenta processos, e o sr. também. Como os enfrentará?

Com calma e confiança de que a Justiça agirá de modo correto. Este atual governo conseguiu manipular a Justiça de acordo com seu interesse político, como a direita costuma fazer. Assim, eu agora tenho cinco processos a responder [são acusações de pagamento, enquanto ministro, por softwares nunca entregues; de desvio de fundos do Fundo Indígena; de transferência de dinheiro do Banco Central a uma conta desconhecida; e de má administração dos fundos da previdência]. Vou responder e espero que a Justiça atue como deve atuar, com independência.

O sr. já conversou com Jeanine Anez? Como imagina essa transição?

Não falei. Até porque somos respeitosos com relação ao trabalho do Tribunal Eleitoral e vamos esperar o resultado final para abordar o tema da transição. Espero que eles atuem de modo responsável, apresentando o estado do país e seus problemas, antes que eu tome posse.

A presidente felicitou o MAS antes do resultado final. E o ex-ministro de Governo Arturo Murillo disse que vai sair do país. Por que crê que estão atuando desta maneira?

Não tenho a menor dúvida de que vão sair do país assim que possam porque sabem o que fizeram, conhecem os abusos e as mortes que causaram. E que serão cobrados pela Justiça. Agora, os processos por violar a Constituição, por cometer abusos de direitos humanos e repressão já estão abertos. É a Justiça que deve resolver o que acontecerá com eles. Estávamos numa ditadura e agora estamos voltando a uma democracia. Creio que vamos saber de muito mais coisas erradas que fizeram, porque vai acabar a censura. Por isso, estão dando essas declarações e indicando que vão embora.

É certo que houve limitação à liberdade de imprensa no governo de Anez, mas durante os anos de Evo tampouco foi fácil exercer o jornalismo livremente. O próprio ex-presidente falou na semana passada que o jornalismo era “cúmplice do golpe” e que era preciso “fazer algo”. O sr. garante que haverá liberdade de expressão em seu governo?

Sim, eu discordo desse critério do ex-presidente Morales. Minha posição é diferente. Não haverá nenhum tipo de limitação à liberdade de expressão no meu governo.

Qual será sua primeira medida econômica ao assumir?

A Bolívia vai precisar de financiamento. Seria via emissão monetária ou empréstimo? Nenhum dos dois. Este governo atual fez essas duas coisas, imprimiram moeda, endividaram o país e não resolveram nenhum problema econômico ou social. A herança que nos deixarão é muito ruim. Nós vamos reativar a demanda interna. Esse sempre foi o motor da economia boliviana. E vamos voltar a pagar o bônus contra a fome, que foi interrompido. É a primeira coisa que faremos, pagar os bônus que deixaram de pagar —e sem demagogia.

Com que dinheiro?

Nós já tínhamos financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento para isso. Só que a sra. Anez não o usou, ela preferiu gastar com campanhas publicitárias e eleitorais. Nós vamos direcionar esse dinheiro de volta para o povo.

A vitória do MAS na Bolívia está sendo interpretada como um sinal de “virada” da esquerda na região. O sr. se vê como um líder da esquerda da América Latina?

Não, meu foco é resolver os problemas deste país. Essa é a minha meta, e o desafio já é bastante grande. Os bolivianos não tinham escolhido sair da esquerda e tomar o rumo da direita. A direita chegou via golpe de Estado. Nesta eleição, vimos que os bolivianos ainda querem a esquerda. É a esse mandato que vou responder.

O sr. falou de uma autocrítica necessária ao MAS. Crê que a busca de Evo Morales por um quarto mandato foi um erro?

Sim, e ele mesmo está de acordo com isso.

E o que mais faz parte dessa autocrítica necessária?

É a questão da Justiça. Devemos dar mais condições para que a Justiça seja mais independente. E outra coisa é estender mais pontes para que distintas organizações sociais possam propor medidas para o governo. Ampliar esse leque e facilitar o acesso.

O sr. tem perfil muito distinto de seu vice, David Choquehuanca. Como é a relação entre os senhores?

Conheço David desde 2006, quando ambos éramos ministros [Choquehuanca foi chanceler]. E de todos os ministros era com quem me dava melhor. O fato de termos origens diferentes não afeta a formação de nossa chapa. Porque nossas convicções são as mesmas.

A Bolívia não enfrenta bem a pandemia. Qual a sua estratégia para melhorar esse desempenho?

Fazemos muito poucos testes. Os números oficiais nem de perto mostram o tamanho do problema. Temos de fazer mais testes para desenhar uma nova política. Quero voltar a convidar os médicos cubanos expulsos por Anez, além de fazer acordos de colaborações que foram ignorados por questões ideológicas, com a China, com a Rússia, para que nos ajudem com isso.

O sr. tem descansado? O que comeu no café da manhã hoje, por exemplo?

Sigo muito a minha rotina. Só saí dela no domingo por conta da apuração, saí daqui [da sede de campanha] às 3h. Mas hoje já dormi bem. Meu café da manhã é sempre o mesmo, um “shot” de bicarbonato com limão, para alcalinizar o corpo. Depois, suco de graviola, frutas, café e bolachas. Todos os dias.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 21/10/2020

Seção: Notas e Informações**Autor:****Título: Desleixo com as agências reguladoras**

Não foram necessárias mais do que oito horas para que os membros da Comissão de Infraestrutura do Senado aprovassem 16 nomeações do presidente Jair Bolsonaro para cargos de diretoria de agências reguladoras. Isso significa que, em média, um novo diretor foi sabatinado e aprovado pelo colegiado em apenas meia hora. O açodamento beira o desleixo e denota que o Senado tomou uma de suas prerrogativas constitucionais (art. 52, inciso III, alínea f) como mera formalidade, abrindo mão de um escrutínio mais detido das qualificações dos indicados.

O processo de aprovação dos diretores das agências reguladoras pelo Senado não está inscrito na Constituição e na Lei n.º 13.848/2019 à toa. Ele é a garantia – ou deveria ser – de que cargos tão relevantes, em que pese a natureza política das indicações, só serão preenchidos por aqueles que os senadores entenderem ter os atributos necessários para bem desempenhar sua função principal, qual seja, atuar em um ponto equidistante em relação aos interesses dos usuários e das empresas prestadoras de serviços. Daí advém a força das agências reguladoras, tal como foram concebidas, somada à independência desses órgãos em relação ao governo de turno. Afinal, são órgãos de Estado.

Uma vez aprovados pela comissão, os nomes dos indicados por Bolsonaro para cargos na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e Agência Nacional de Transportes Aquáticos (Antaq) deverão ser referendados pelo plenário do Senado. Além dos 16 indicados para as agências citadas, também foram aprovados pela Comissão de Infraestrutura do Senado os cinco diretores da nova Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), órgão que será responsável por editar e fiscalizar o cumprimento das normas previstas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Três dos indicados pelo presidente Jair Bolsonaro para a diretoria da ANPD são militares.

O ritmo das comissões do Senado no dia 19 passado foi de “mutirão”. A Comissão de Assuntos Sociais levou apenas três horas para aprovar quatro indicações para a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A Comissão de Meio Ambiente aprovou a toque de caixa uma indicação para a Agência Nacional de Águas (Ana).

Não está em questão aqui a competência de cada um dos 21 indicados pelo presidente Bolsonaro para ocupar cargos de direção nas agências reguladoras,

até porque a rapidez com que seus nomes foram aprovados pelo Senado não permite essa avaliação. Mas é exatamente essa dúvida que não poderia existir, pois dá margem para qualquer tipo de inferência. As agências reguladoras estão sendo usadas para acomodar apaniguados? Com que interesse? Os novos diretores vão atuar pautados pelo equilíbrio que deve haver entre interesses dos cidadãos e das empresas que prestam os serviços que as agências são responsáveis por regular? Não se sabe.

Essa nuvem de suspeição só aprofunda o processo de desvirtuamento das agências reguladoras tais como foram concebidas na década de 1990. O atual governo está mantendo o que parece já ter se tornado uma infeliz tradição. Basta lembrar que durante os governos do PT se deu uma total desmoralização desses órgãos, tidos por Lula da Silva e Dilma Rousseff como usurpadores de competências do Poder Executivo. Ou seja, a velha confusão entre órgãos de Estado e de governo. O Senado não ajuda a fortalecer as agências reguladoras ao abrir mão de uma rigorosa sabatina dos indicados para seus cargos diretivos. Além disso, os nomes de muitos desses indicados adormeciam há meses nos escaninhos da Casa.

É preciso ficar claro de uma vez por todas que as agências reguladoras não são cabides de emprego e não devem estar submetidas aos interesses de governantes de turno. Elas servem ao interesse público. O presidente Bolsonaro já disse que tinha intenção de exercer “algum poder de influência nessas agências”. Cabia ao Senado impedir que isso acontecesse.

VEÍCULO: O Globo

Data: 21/10/2020

Seção: O Mundo

Autor: Eliane Oliveira

Título: Brasil só deve felicitar boliviano após resultado oficial

Na contramão da maioria dos governos da região, Bolsonaro ignora vitória de líder que o acusou de apoiar derrubada do aliado

O Brasil ainda não felicitou o boliviano Luis Arce, do Movimento ao Socialismo (MAS), pela vitória na eleição do domingo. Embora os adversários de Arce já tenham reconhecido sua vitória em primeiro turno e a maioria dos chefes de Estado sul-americanos o tenha parabenizado, a expectativa da área diplomática é que o presidente Jair Bolsonaro só cumprimente Arce pela vitória após o resultado oficial da contagem de votos, que pode demorar mais dois dias.

Essa posição reticente mostra que existem incertezas sobre como será o relacionamento de Bolsonaro com Arce, que já acusou o Brasil de apoiar a derrubada do ex-presidente Evo Morales, em novembro do ano passado. Uma fonte do governo disse que as atitudes do presidente eleito e sua equipe vão dar o tom de como serão as relações entre os dois países. Segundo ela, “se forem pragmáticos, acho que dá para conviver. Se forem ideológicos, vai complicar”.

O governo Bolsonaro foi o primeiro a reconhecer a presidente interina Jeanine Anez, logo depois da renúncia de Morales sob pressão militar. Não há dúvida sobre a vitória de Arce: com mais de 70% dos votos apurados, ele tem mais de 53%, contra menos de 32% do principal rival, o ex-presidente Carlos Mesa.

A noite, o Itamaraty respondeu a um pedido do GLOBO enviado na segunda-feira e, sem se referir a Arce, disse, em nota, que o “resultado ainda provisório das eleições de 18 de outubro está sendo reconhecido como limpo e transparente por observadores e atores políticos e reflete decisão soberana do povo boliviano” e que o governo “valoriza a conclusão do processo eleitoral em um clima de tranquilidade e harmonia, para cujo êxito contribuiu a atuação das autoridades eleitorais bolivianas e das missões de observação internacional”.

O presidente argentino, Alberto Fernández, foi um dos primeiros líderes a cumprimentar o ex-ministro da Economia de Morales. Em uma rede social, Fernández disse que a vitória do MAS é um ato de justiça “diante da agressão”. O chileno Sebastián Pinera e o peruano Martín Vizcarra, ambos de direita, felicitaram Arce, assim como o governo de Donald Trump. O venezuelano Nicolás Maduro se manifestou, dizendo que a vitória de Arce “derrotou com votos o golpe de Estado que deram em nosso irmão Evo”. A proximidade do MAS com Maduro é uma preocupação do Planalto.

A fonte do governo disse que, tal como Evo Morales, a expectativa é que Arce escolha o pragmatismo ao se relacionar com o Brasil. “Não somos nós que dependemos da Bolívia, e sim o contrário”, disse ela. Morales veio à posse de Bolsonaro, em janeiro do ano passado.

Em entrevista à Folha de S. Paulo, ontem, Arce disse que iria renegociar contratos sobre o fornecimento de gás boliviano firmados com o Brasil pelo governo interino, que segundo ele não tinha legitimidade nem mandato para isso. Uma fonte da área diplomática afirmou que não basta a vontade do presidente eleito para a renegociação, e que “um tango só é dançado com duas pessoas”. Desde a construção do gasoduto Bolívia-Brasil, nos anos 1990, o Brasil é o principal consumidor do gás boliviano, e o contrato é revisto periodicamente.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 21/10/2020****Seção: Economia****Autor:****Título: Rapidinhas**

- O Inova Furnas, programa de incentivo à inovação criado pela empresa em 2016, contabiliza 565 propostas recebidas, e implementou projetos que, juntos, somaram R\$ 5,1 milhões em benefícios para a companhia. O programa também foi base para a Olimpíada Nacional de Inovação Eletrobras, primeira competição do gênero a reunir oito empresas de energia.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 21/10/2020****Seção: Economia****Autor:****Título: CEB: tarifa menor para consumidor residencial**

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou, ontem, o reajuste tarifário da Companhia Energética de Brasília (CEB-Distribuição). A distribuidora atende 1,1 milhão de unidades consumidoras no Distrito Federal (DF).

Para os consumidores residenciais, a tarifa terá redução de 0,64%. Na baixa tensão, que também inclui outras faixas de consumo, a média é de um corte de 0,49%. Já para a alta tensão, que atende indústrias, as tarifas vão subir 2,14%. Com isso o efeito médio para os consumidores é de 0,27%.

Segundo a Aneel, o reajuste foi impactado, por um lado, pelo aumento dos custos de aquisição e transmissão de energia, e por outro, pelo efeito da retirada de componentes financeiros do último processo tarifário da distribuidora.

“Cabe destacar que o empréstimo da Conta-covid proporcionou amortecimento dos índices de reajuste a serem percebidos nas contas dos consumidores brasilienses. A Conta-covid contribuiu para amenizar o impacto do reajuste em - 10,20%”, afirmou a Aneel.

O efeito médio da alta tensão refere-se às classes de maior consumo, com a industrial (A1). Para a baixa tensão, a média engloba as classes residencial e baixa renda (B1); agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural (B2); industrial, comercial, serviços e

outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio (B3); e iluminação pública (B4). (SK)

CAPAS DE JORNAIS



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.439

QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 5,00

Doria tem bloqueados R\$ 29 milhões em bens

A 14ª Vara de Fazenda Pública da capital determinou bloqueio de R\$ 29,4 milhões em bens do governador João Doria (PSDB) em processo em que é réu sob suspeita de improbidade administrativa quando era prefeito. Acusado de ter feito autopromoção com propaganda de asfalto, Doria chamou a decisão de descabida. Poder A33

Kassio chega hoje a sabatina certo da vaga no Supremo A6

ANÁLISE

Eloísa Machado
Escolha de ministro do STF exige pouca transparência A6

Questões para Kassio na sabatina do Senado Poder A6

- 1 O senhor se sente confortável para examinar recursos de Flávio Bolsonaro?
- 2 Por que há parágrafos inteiros idênticos ao de outros textos em seus estudos acadêmicos?
- 3 O sr. é a favor da reeleição dos presidentes do Senado e da Câmara?
- 4 O que o sr. pensa sobre descriminalizar o aborto?
- 5 Qual a sua posição sobre LGPD, Marco Civil da internet e como compatibilizar investigações com proteção de dados?

Boulos pode ter ação suspensa se acatar plano
Candidato é acusado de dano ao patrimônio público em um protesto no interior do estado. A8

eleições 2020

Prefeito suspeito de vínculo com PCC lidera em Embu das Artes A14



CHUVA PROVOCA ALAGAMENTOS E QUEDA DE ÁRVORES NA CAPITAL PAULISTA

Veículos empilhados após terem sido arrastados por enchente na zona norte de São Paulo; região foi uma das mais afetadas pela tempestade Cotidiano B7

Ciência B2

Sonda conclui a 1ª coleta de amostra em um asteroide feita pela Nasa

Ilustrada B10

'A Caminho da Lua' é arma da Netflix para desbançar império animado da Disney

Esporte B8

Pelé é Edinho mantém futebol como elo da relação entre pai e filho



Edinho com pintura do pai na Vila Belmiro Eduardo Knapp/Folhapress

Vacina do Butantan será a do Brasil, diz Pazuello

Ministério faz acordo com SP para comprar doses e quer aplicá-las a partir de janeiro

O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, anunciou acordo com o estado de São Paulo para comprar 46 milhões de doses da CoronaVac, vacina da farmacêutica chinesa Sinovac que será produzida pelo Instituto Butantan e incorporada ao Programa Nacional de Imunizações.

"A vacina do Butantan será vacina do Brasil", disse Pazuello em reunião com governadores. O imunizante será fabricado até início de janeiro e deve ser aplicado no mesmo mês. O gasto previsto pela Saúde é de R\$ 1,9 bilhão, que deve ser liberado por medida provisória.

O acordo ocorre após atritos entre as gestões de Jair Bolsonaro e de João Doria por causa da CoronaVac. O ministério apresentou cronograma de vacinação que não incluía a chinesa, o que provocou críticas e levou secretários estaduais de Saúde a cobrar a inclusão.

Antes do acordo, o governo federal já tinha contrato para 140 milhões de doses — 100 milhões da vacina de Oxford e 40 milhões do mecanismo da OMS. Saúde B1

São Paulo não precisará obrigar imunização, declara Bruno Covas B1

Pandemia no Brasil

	Total	Quarta*	Variação**	Estágio
Casos	5,3 mil	22,9 mil	-16,1%	Estável
Óbitos	154,9 mil	546	-16,3%	Desacelerado
				Reduzido

Dados das 20h de 20 out *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Acelerado	Estável	Desacelerado	Reduzido
-----------	---------	--------------	----------



Estados com mais óbitos	Total
1º SP	38,2 mil
2º RJ	19,8 mil
3º CE	9,2 mil

Advogada de André do Rap estagiou com Marco Aurélio

Ana Luísa Gonçalves Rocha, 24, que assinou sozinho o pedido de soltura de André do Rap, estagiou até o fim de 2019 no gabinete do ministro Marco Aurélio Mello, do STF, que o concedeu. Cotidiano B4

Senador do caso da cueca pede licença de 121 dias, e julgamento é suspenso

Acórdão no Senado levou o ex-vice-líder do governo Jair Bolsonaro Chico Rodrigues (DEM-RR), flagrado com dinheiro na cueca, a pedir afastamento por 121 dias. Rodrigues ganha, assim, sobrevida na Casa, que era pressionada a dar resposta depois da apreensão de R\$ 33,1 mil pela PF.

O senador anunciou a licença "irrevogável, irretirável e sem recebimento de salários". Após a decisão, o presidente do STF, Luiz Fux, retirou da pauta julgamento que discutiria a permanência do parlamentar no cargo. Liminar de Luís Roberto Barroso ordenava afastamento por 90 dias. Poder A4

Particulares têm 1% de cursos com nota máxima B3

Aluno pobre teve menos oferta escolar sob vírus, aponta FGV B3

Ação antitruste dos EUA contra Google é maior em 20 anos

O governo dos EUA e 11 estados do país entraram com ação antitruste contra o Google, acusado de usar seu poder para afastar rivais. A empresa diz que a iniciativa prejudica o consumidor. Mercado A28

Michael França O estereótipo racial na TV

A televisão tende a reproduzir e a naturalizar o viés racial já enraizado na sociedade. Ao mesmo tempo, ela ajuda a difundir uma valorização da imagem branca. Mercado A28

Doutor em teoria econômica (USP)

Inflação em mercados de SP é a maior em setembro desde 94 A27

China acusa EUA de mentir sobre 5G e de ser 'sujo' em cibernética A22

Decisão sobre tecnologia ficará para 2021, afirma embaixador nos EUA A22

ENTREVISTA Luis Arce

Vou renegociar contratos de gás entre Bolívia e Brasil

Virtual presidente da Bolívia diz à Folha que quer renegociar contratos porque o Brasil não deveria ter feito acordos com gestão não eleita democraticamente.

Ele se refere à atual mandatária, Jeanine Añez. Arce também afirma que o ex-presidente Evo Morales não ocupará um cargo em seu governo. Mundo A16

EDITORIAIS A2

A querela da vacina
Acerca de debate prematuro da obrigatoriedade.

Bolívia democrática
Sobre eleição presidencial e perspectivas para o país.

seminários folha

webinar

Medicamentos biossimilares

2ª edição

HOJE 15h

Acompanhe ao vivo o debate online sobre os biossimilares e os investimentos no Brasil.

folha.com/biossimilares2

Salve mais na página A7

Audi e Estúdio
Folha apresentam:

feel the future

Ouça o novo podcast disponível nas principais plataformas de áudio

pas.com.br

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1962 - 1997)

Quarta-feira 21 DE OUTUBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46390

estadão.com.br

Contra a China, EUA se oferecem para financiar 5G no Brasil

Na nova 'guerra fria', objetivo americano é tentar barrar o avanço da Huawei

Autoridades dos EUA propuseram ao governo brasileiro o financiamento de "qualquer investimento" no setor de telecomunicações do País. A proposta é uma tentativa de barrar a presença da chinesa Huawei no 5G. O governo ainda ouviu pedido para que selecione grupos de outras nacionalidades na instalação da infraestrutura da tecnologia mais avançada do mundo em comunicações e internet. Por trás da "guerra fria"

● **Trump busca trunfo eleitoral**
Analistas afirmam que, além dos interesses comerciais, governo Trump tenta gerar fatos nas relações exteriores. **PÁG. B3**

entre os EUA e a China está a liderança da tecnologia 5G e de todo o desenvolvimento econômico que essa posição pode gerar. A Huawei é hoje a principal fornecedora de equipamentos centrais

para essa tecnologia, à frente da sueca Ericsson e da finlandesa Nokia. Os EUA não têm mais um grande fabricante no setor. A China, por meio de sua embaixada no País, reagiu à investida dos EUA. A decisão sobre a participação da Huawei no leilão 5G no Brasil deve ficar para 2021. O presidente Jair Bolsonaro disse que deseja comparecer à posse de Donald Trump como presidente reeleito. **ECONOMIA / PÁG. B1**

Google é acusado de monopólio na internet

O Departamento de Justiça dos EUA e advogados-gerais de 11 Estados americanos abriram processo contra o Google. A empresa é acusada de abusar de seu domínio no mercado de buscas. Para o governo dos EUA, o Google utilizou acordos comerciais para evitar que concorrentes se estabeleçam. A ação é o início do que pode ser uma sequência de ações contra Apple, Amazon e Facebook. **ECONOMIA / PÁG. B1**

● **ANÁLISE: Pedro Doria**
Experiências passadas mostram que as empresas se transformam mesmo quando ganham os processos. **PÁG. B1**

Maia propõe votação de medidas e corte de gastos

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), defende que governo e partidos definam com urgência um cronograma de votações das medidas de corte de gastos para garantir Renda Cidadã e tranquilidade fiscal para os próximos anos. As propostas incluem extinção do abono salarial, corte no salário e jornada de servidores e congelamento de aposentadorias e pensões acima de três mínimos. **ECONOMIA / PÁG. B6**

● **Governo vai reforçar Tesouro**
Com vencimento de R\$ 64,3 bi da dívida no início de 2021, plano é buscar recursos no BNDES e na Caixa. **PÁG. B4**



NA QUARENTENA

Governo federal decide comprar vacina chinesa

Ao custo de R\$ 1,9 bilhão, Saúde vai comprar 46 milhões de doses da vacina Coronavac, da farmacêutica chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan. Se tudo correr bem, imunização deve começar no início de 2021. **METRÓPOLE / PÁG. A16**

Fux tira de Marques caso de Bolsonaro

Alexandre de Moraes vai ficar com o inquérito que apura supostas interferências do presidente na PF. Caso poderia ir para Kassio Marques, que hoje será sabatinado. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Filho assume vaga do 'senador da cueca'

Ex-vice-líder do governo, Chico Rodrigues (DEM-RR) pedidulicença por 121 dias, o que abre espaço para o suplente, Pedro Rodrigues (DEM-RR), seu filho, assumir. **POLÍTICA / PÁG. A10**

TEATRO NA ARENA DE PLÁSTICO

Peça *Protocolo Volpone*, da Cia. Bendita Trupe, no Arthur Azevedo, reabre espetáculos presenciais na capital paulista. **PÁG. H1**

Doria tem R\$ 29,4 mi retidos por improbidade
POLÍTICA / PÁG. A10

Arthur do Val diz que auxílio é 'populismo'
POLÍTICA / PÁG. A12



Seleção. Games, chatbots e até playlists são recursos usados por empresas. **PÁG. B8**



Curado, Ousado está de volta ao lar

Onça-pintada resgatada em setembro com queimaduras nas patas por causa dos incêndios foi devolvida à natureza, em Poconé (MT). **METRÓPOLE / PÁG. A18**

Rosângela Bittar
Bolsonaro fala uma coisa agora e seu contrário minutos depois. Subversão total do ponto final. **POLÍTICA / PÁG. A12**

Monica de Bolle
Maior risco econômico no Brasil é o agravamento de problemas estruturais pela covid. **ECONOMIA / PÁG. B2**

Tempo em SP 17 Min. 27 Max.



NOTAS & INFORMAÇÕES

Um pacote fechado com pressão

Em-bem-vindo o pacote comercial recém-fechado com os EUA, mas é cedo para se apostar num acordo de livre comércio. **PÁG. A3**

Desleixo com as agências reguladoras
Rapidez na aprovação de projetos denota que o Senado cumpriu só formalidade. **PÁG. A3**

TIGGO 7 TURBO SUPERA JEEP COMPASS.

VEJA NAS PÁGINAS 8 E 9.

VerCapacidade

0800-777 5448 | WWW.D21MOTORS.COM.BR

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

Product: O Globo PubDate: 21-10-2020 Zono: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA_A User: Lcsr Tino: 10-20-2020 22:27 Color: R

Pelé, 80 anos: Posições do Rei sobre racismo refletem mudanças no esporte

PÁGINA 46

Metropolitan:
O fim de mais uma casa de shows no Rio

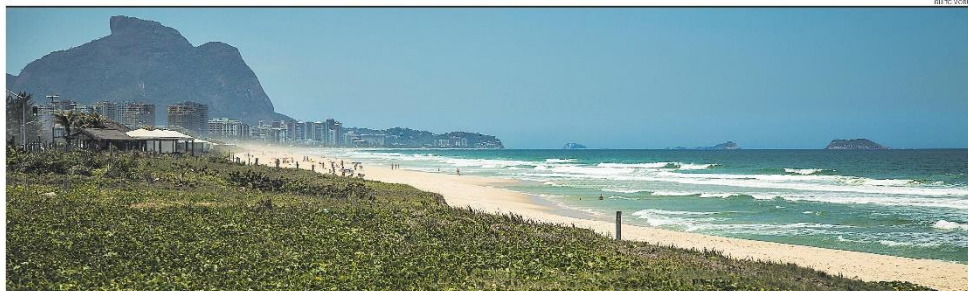
SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 2020 ANO XLV - Nº 32.852 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

OUTRO CADERNO



Reserva de azul no Rio

Trecho da Praia da Reserva, entre Barra e Recreio, está perto de obter a classificação internacional Bandeira Azul, como área limpa e preservada. Prefeitura precisa cumprir exigências.

PÁGINA 22

GIGANTES DIGITAIS

Governo dos EUA processa Google por monopólio ilegal

Ação é a maior contra empresa de tecnologia desde 1998; Apple, Amazon e Facebook também estão na mira

Após anos de investigação sobre as práticas que levaram o Google a monopólio considerado ilegal sobre buscas e anúncios na internet, o Departamento de Justiça dos EUA abriu processo contra a empresa. A ação, que foi seguida por mais 11 estados, é a maior ofensiva contra uma companhia de tecnologia desde o caso da Microsoft em 1998.

Apple, Amazon e Facebook também podem ser processadas. Segundo o governo americano, os contratos que levaram o Google a controlar 90% das pesquisas na internet nos EUA prejudicam a competição e a inovação. A empresa afirmou que o processo do governo americano é "profundamente falho".

Trump oferece US\$ 1 bi para barrar Huawei no 5G

Delegação dos EUA que está no Brasil para tratar de acordos comerciais sinalizou que governo Trump estaria disposto a financiar até US\$ 1 bilhão (R\$ 5,6 bilhões) em equipamentos para a nova geração de telefonia, o 5G, desde que as operadoras brasileiras não comprem da chinesa Huawei.

Senador pede licença, e Barroso suspende liminar

O senador Chico Rodrigues (DEM-RR), flagrado com dinheiro na cueca em operação da PF, pediu ontem licença de 121 dias do Senado. Com isso, o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso suspendeu a decisão que afastava o senador do cargo. Filho de Rodrigues pode assumir vaga.

FLIO GASPARI

Milícias é o novo nome do crime

PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Mandato hereditário

PÁGINA 10



— Não tenho culpa se laranjas vêm atrás de mim!

Disputa sobre vacinação obrigatória pode chegar ao STF

Governos adotariam sanções contra quem se recusasse. Ministério da Saúde agora anuncia que vai comprar 46 milhões de doses da Coronavac.

Argentina agora enfrenta explosão de casos de Covid

Argentina passou de exemplo no combate à pandemia a um dos cinco países com mais casos, informa JANAÍNA FIGUEIREDO.

Linha Amarela: insegurança jurídica afasta investidores.

PÁGINA 13

TIGGO 7 TURBO SUPERA
JEEP COMPASS.
VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5.

0800-777 5448 | WWW.DZIMOTORS.COM.BR

CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 2020

NÚMERO 20.969 • 28 PÁGINAS • R\$ 2,50

Crista Vieira/CB/D.A. Press



Protegidos pela poesia

Construir versos no isolamento foi o desafio vencido por 23 idosos brasileiros. O projeto, da Universidade de Brasília (UnB) junto ao Sesc-DF, com oito encontros virtuais, despertou a vocação dos novos poetas e gerou o livro *Poesia em tempos de pandemia*, apresentado por Leides Moura (foto), uma das coordenadoras.

PÁGINA 21

Brasil aplicará a vacina chinesa a partir de janeiro

Na fase final de testes e com elevados graus de segurança e eficiência nos vários estágios de produção, o imunizante contra a covid-19 desenvolvido pela farmacêutica Sinovac, em parceria, no Brasil, com o Instituto Butantan, terá 46 milhões de doses adquiridas pelo Ministério da Saúde. Caso aprovada pela Anvisa, a CoronaVac será distribuída nacionalmente no primeiro mês do ano. A compra foi confirmada pelo ministro Eduardo Pazuello, em reunião com governadores. A iniciativa teve o aval dos estados. "Um gesto correto para salvar vidas", elogiou o governador paulista João Dória, que vinha mantendo uma disputa política com o presidente Bolsonaro em torno do tema. Representante do DF no encontro, o vice-governador Paco Brito também aprovou a decisão: "Reacende a esperança em todo o país e, em especial, nos moradores de Brasília, que esperam, ansiosamente, pela vacina". Além da CoronaVac, o Ministério vai comprar vacinas da AstraZeneca e da Covax, num total de 186 milhões de doses a serem aplicadas até o fim do primeiro semestre.



PÁGINA 7

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Nota máxima para 11 cursos no DF

Resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) apontam que 10 graduações da Universidade de Brasília e uma da Escola Superior de Ciências da Saúde (Escs) tiveram a mais alta pontuação. Entre as da UnB, está arquitetura, onde estuda Karen Mendes (foto).

PÁGINAS 6 E 17

Pablo Perinuzzi/NFP



A despedida de Mujica

Aplaudido de pé no Congresso do Uruguai, ex-presidente alega doença imunológica, entrega cargo de senador e abandona a vida pública. Pandemia precipitou saída. PÁGINA 13



Hugo joga contra o racismo

Levantamento do *Correio* mostra que nove dos 32 goleiros titulares na Libertadores são negros. Na contramão do torneio continental, Brasileiro só tem três.

PÁGINA 16

Nelly/NFP



Um beijo após quatro anos

A nave robótica Osiris-Rex, da Nasa, tocou, ontem, a superfície de Bennu, asteroide a 330 milhões de quilômetros da Terra. PÁGINA 14

Vinicius sabia assustar



Série adapta obras de terror do Poetinha, com direção dos premiados Caetano Gotardo e Marco Dutra. PÁGINA 24

Est. Alves/CB/D.A. Press



Incêndio — Um carro ficou totalmente destruído, ontem, na Rodoviária do Plano Piloto, depois que o motorista rasgou páginas de uma Bíblia, espalhou pelo local, e ateou fogo ao veículo. Ele foi levado à delegacia. PÁGINA 20

Senador sai para acalmar Poderes

Flagrado pela PF com dinheiro na cueca, Chico Rodrigues (DEM-RR) tira licença por 121 dias. Decisão ameniza crise do Congresso com o STF, que suspende julgamento sobre eventual afastamento. Político sai, mas filho fica na vaga. PÁGINA 2

Ana Rayssa/CB/D.A. Press



Disque 100 mais acionado

Na pandemia, houve aumento de denúncias de violência contra crianças e adolescentes, revelou ao *CB* o Poder a secretária de Justiça e Cidadania do DF, Marcela Passamani. PÁGINA 18

Tecnologia

EUA de olho no mercado 5G

Encontro de americanos com governo brasileiro tenta barrar negociações com chinesa Huawei. PÁGINA 8

Capital

O pouso da Starbucks

Primeiras duas lojas da rede em Brasília serão inauguradas até dezembro em terminal do Aeroporto JK. PÁGINA 20



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS SA

MME / ASCOM .